



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)
 Provincia — Trimestre. 150
 Lisboa — Mez. 50
 Avulso — 10 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º

IMPRENSA LUCAS

R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES

Anuncios

PREÇOS CONVENCIONALES

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não confundir o burro da esquerda com os tres da direita.

JULIO GUIMARÃES

Ha noites, no Chalet, em Alcantara, e na quinquagessima dobradiça da septuagenaria fila de cadeiras de madeira de pau, dizia-nos um nosso visinho quando cantavam o compère e a commère da revista:

— Que linda voz de tenor!
 — Qual? perguntámos nós com a curiosidade que é peculiar e faz parte da bagagem de qualquer jornalista euragá, a da Julia Anjos ou a do Julio Guimarães?
 — Vocês são tapados como burro! disse o nosso interlocutor.
 — Hein! fizemos, embispinando-nos; apesar de Casmurros...
 — Tapados dos ouvidos, o que quer dizer que não os deem educados para a musica e para o canto.

Não concordámos nem discordámos, esperámos muito simplesmente que ambos e dois tornassem a cantar e fômos então concordes. O Guimarães tem a voz d'um tamanho que parece verdadeiramente o Tamagno sem ter o tamanho de tamanho cantor.

E ao notarmos esse dote que nunca lhe tinhamos notado, e ao lembrarmos que o seu beneficio se realisava no dia trez do proximo mez, — rima e é verdade — decidimos, resolvemos, ultima, definitiva e irrevogavelmente, a fazer-lhe uma especie de biographia para inserir n'este numero acompanhada da sua veronica.

Sejamos serios, honestos e circunspectos, vistamos a casaca, calcemos as luvas brancas e mãos á obra.

Uma vocação decidida e uma entrada um tanto ou quanto original no theatro.

Quando Sergio, Mathias de Almeida, Sophia Santos, Luciano e outros, ensaiavam no Rato o *Trangolo mango das Loterias*, appareceu, no ensaio geral, o Julio que elles convidaram a entrar na revista sem que houvesse papel algum que lhe fosse

commettido. Elle, porem, não precisava de papel, nem o auctor se incommodou a escrevel-o, porque creou o celebre Padre Zé n'uma imitação *hors ligne* que ainda hoje arrebatava as platéas.

Depois d'isso tem trabalhado no Principe Real, Avenida, Rua dos Condes, Carlos Alberto, do Porto, e ha 2 annos no Chalet em Alcantara.

clarou-lhe, — chamando-lhe maluco por elle recusar — que quando quizesse era só dizer.

Bom camaraduncho, é amigos certos, todo tirado das canellas e todo côxo por vezes.

Receiando o sceptro d'El-rei Bizegre, lança mão dos *Timbales do Diabo* e com elles se beneficia.

E tres quinze, está certo!

O Casmurro.



PARODIA AOS SONETOS DO SR. RIPADO

Publicados na pagina artistica do Seculo de 15 de maio

Historia não composta

Aquelle sujo predio, transparente,
 A alijar de si a tosa cantaria,
 Já teve encantos já, e certo dia
 Foi vida e alma foi d'um decadente.

Amor ali brot'ou espontaneamente
 Na varanda detraz onde era a pia,
 E onde esse pobre louco reflectia
 Quando ella, por acaso, estava ausente.

Caso d'amor frequente na cidade!
 Ella passára o pé. Que vil maldade...
 Que ao infeliz transtorna a miolera!

E um dia em que chorava esta amargura,
 Nos bolsos um gatuno eis que lhe apura,
 — Um aripado completo, de madeira!

OS FANTOCHES... COM CORDEL

Minha alma ao relembra-l-os até chora
 E sente até um certo encantamento,
 Quando entende exaurir-se o pensamento
 N'uma linda fantocha encantadora!

Pelo braço a trazia a toda a hora!
 E não tinha melhor divertimento
 Que puchar-lhe p'las cordas do assento,
 Fazê-la caminhar p'la rua fóra!

Como a saudade rói! Dos companheiros
 Da minha sorridente mocidade
 Eu sinto ainda pruridos galhofeiros!

Mas vejo agora em vós — fatalidade! —
 Que sois feitos de ripas, de pinheiros...
 Com laivos de azarção e d'alvaide!
 21-5-905.

K. K. To.

As peças são innumeraveis, e, por isso, citaremos só *A Gata Borralheira* e o *Monoculo do Averno*, rôle de rei, e revistas *Carapuca* — Zé Manel do Algarve — *Parreirinha ao Limoeiro*, *Geringonça*, *Por cima e por baixo*, *Timbales do Diabo* e ultimamente *E tres quinze*.

Tudo compères.

José Ricardo desejou escriptural-o e de-



PERMUTAS

Recebemos a visita dos nossos collegas *Voz do Cazeiro* e *Chalaga*. Vamos transcrever alguma locaça que outros nossos collegas nos dedicaram.

Da *Leiria Illustrada*:

O CASMURRO

Na penultima segunda feira, com o titulo que nos serve de epigraphe, veio á luz da publicidade, um jornal humoristico, theatral e charadistico de que é proprietario e administrador Arthur Arriegas, mais vulgarmente conhecido pelo pseudonymo de *Rei Sagara* e redactor principal o nosso patricio Arnaldo Ribeiro *La Dorna*. Ao novo collega as nossas felicitações e longa vida.

Do *Districto de Leiria: Novo jornal*.

No dia 8 do corrente mez começou a publicar se em Lisboa um semanario humoristico, theatral e charadistico, intitulado *O Casmurro* de que são redactores Arthur Arriegas, *Rei Sagara*. Carlos Lopes *Selpo* e Arnaldo Ribeiro *La Dorna*. Agradecemos a visita do *Casmurro*, felicitamol-o e desejamos que a *casmurricia* lhe dê para viver prosperos e dilatados annos.

Do *Commercio de Lisboa*:

O CASMURRO

É o titulo de um semanario humoristico, theatral e charadistico que se publica em Lisboa, de que são redactores Arnaldo Ribeiro *La Dorna*, Carlos Lopes *Selpo* e Arthur Arriegas *Rei Sagara*.

Visitou-nos no seu segundo numero que vem cheio de *FINA GRAÇA* Vamos trocar.

Da *Semana Alcobacense*:

O CASMURRO

É jornal para fazer rir e que como promette *PODERA SER LIDO POR TODA A GENTE*, o que nem sempre é apanagio dos jornaes d'este genero.

São seus redactor e director os nossos prezados collaboradores Arnaldo Ribeiro e Arthur Arriegas.

Muitas propriedades e longr vida é o que desejamos ao novo collega.

Agradecemos do fundo das nossas entranhas as lindas palavrinhas que nos dispensaram.



NOVAS CASMURRICES

Vamos inaugurar duas secções novas para o *Casmurro*.

Primeira: mote a concenro sob o suggestivo titulo de: *Lá vai mote*, como diziam as freiras ao chorado poeta Bocage, quando queriam ouvir alguma das suas inspiradas decimas.

Portanto:

LA' VAE MOTE

Dá-me um beijo, ó catitinha!...

Segunda:

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Lá vai:

Pergunta

Respondam sem vacillar,

Em verso nada bregeiro:

— O que ha-de fazer um homem,

Sem mulher e sem dinheiro?!

Selpo

Respondam até quinta feira que vem.

As respostas devem ser só n'uma quadra, de contrario não nos quadram.

Atirem-se seus catitas!...

FADINHOS

(FADO NOVO)

MOTTE

Era já noite cerrada,
Enfusada,
Nevoada,
Dizia á Guida um morgado:
Ali ao pé d'aquelle muro
Eu te juro,
Lá no escuro
Passava-se um bom bocado!...

GLOSAS

A Guida camponia bella
Mui singella,
Foi donzella,
Que nasceu no mez d'abril;
Possuia encantos mil,
Tão gentil,
Tão subtil,
Mais veloz que uma gazella!...
Dava gosto conhecel-a
Pois só vê-la
Era uma estrella
Da rutilante alvorada!...
E ao nascer a madrugada
Já coitada,
Co'a manada
Passava p'ra o matagal;
E ao voltar para o casal,
Sem um real
No borsal,
Era já noite cerrada!...

Soube assim o que era amor
Com primor,
Com ardor,
O que era amar conheceu,
Mas por fim muito soffreu
Padeceu,
Côr perdeu
Por causa d'um vil pastor!...
Ao fugir-lhe o seductor
Mas que dôr,
Que rancôr
Com que ficou ao malvado,
Por a ter atraído,
Diffamado,
Abandonado,
Quando tanto o idolatrava,
Mas um dia em que chorava,
Que a estimava,
Que a adorava,
Dizia á Guida um morgado!...

O morgado um rapagão
Bregreiro
Até mais não,
Enamorou-se da Guida;
O rapaz passava a vida
N'uma lida
Devertida
Porque tinha um fortuna!...
Possuia uma paixão
Das que são
D'um coração
Que ainda não está maduro,
A bella tinha-o seguro
Com seu pure,
Nada duro
Olhar terno e fascinante!...
Elle um dia disse á amante
Com desprante:
Vem um instante
Ali ao pé d'aquelle muro!...

Era noute e os namorados,
Adorados,
Encantados,
Trocaram mil juramentos;
Uniram seus pensamentos
Soffrimentos
E tormentos
Fôram por ell's ovidados.
Stavam no escuro abrigados,
Socegados,
Perfumados
P'las florinhas que ha no prado,
Quando no céu azulado
Estrellado,
Constellado,
A lua se viu brilhar!...
E se não fosse o luar
Aclarar
Esse logar
Passava-se um bom bocado!...

Rei Sagara.

Aos Indexes

III

DAR DE BEBER A QUEM TEM SEDE

Minhas lindas pequerruchas:
Muito embora os meus pequerruchinhos apanhem alguma cousa por tabella, é pôde bem dizer-se, para vós, que vae l'oje todo o succo da minha sapiencia.

Fazer bem, mesmo inconscientemente, traz sempre o bem estar da alma e o refrigerio do corpo. Por isso eu aqui estou e... vamos ao conto.

Era uma uma vez um menino, chamado Seraphico Seraphim, que tendo aprendido a lêr por cima com difficuldade, e calcando pautas com rara habilidade, se pôz um dia a soletrar os hieroglyphos rabiscados, em meia folha de papel sellado, por um emerito beberão, pastor d'ovelhas e eximio cultor da vinha do Senhor, residente e nato na parochia de S. Solimão, diocese de Estapafúrdios e cabido — ou cabide — não sabemos bem, de Calhan... dras ou dros.

D'essa soletradella resultou achar-se filho de *pae incognito* e de Maria da Conceição, tendo nascido a 29 de dezembro de 640 e sendo baptizado a 29 de novembro do anno anterior.

Como era filho das *tristes cruas* e *ento das aguas ardentes*, (do parcho talvez), e não tinha no mundo parentes, e como tambem por artes de *Brasabú* ou talvez por testamento d'uma das mães, a Maria da Conceição (quem sabe?), o caso é que lhe veio parar á *benta unha* uma herança *toda mystica*, a qual o resolveu a correr mundo em cáda de aventuras e ao mesmo tempo com *finis honestos* — fazer bem sem olhar a quem.

E tanto assim fez que um dia, ou uma noite, isso não vem para o caso, achou-se sem vintem, sem uma séde d'agua, e sem ter a quem estender a mão para implorar a caridade publica, porque se encontrava n'um deserto de que os mappaes não dão conta porque esse deserto está nas circumstancias d'aquella celebre floresta vir, em em que a mão do homem nunca pozera pé.

N'esse deserto em que elle tinha por força de ser Judas e tudo mais, começou a apertar-lhe a séde de tal forma, que elle já pedia a todas as santas e santos, mesmo juniorees, que mandassem chuva, embora ella fosse em tanta quantidade que o o afogasse. Elle não se dava da afogadella comtanto que bebesse. Não se importava mesmo ir beber da agua d'um pantano, mesmo o do D. João da Camara, mas o petor é que nem meo o pantano apparecia!

E estava quasi a rebenatar de séde quando deparou com uma enorme vacca, a qual, devido ao calor, parecia que devia ser vacca assada, sem gallo nem arroz, mas que no fim de contas estava vivinha a saltar.

Ao olhar essa vacca, pequerrucha minha, Seraphico Seraphim esqueceu tudo para só pensar na esplendida lingua que via distender-se e encolher-se, submergindo-se nas largas ventas. E, ao pensar n'essa lingua, idealisava tambem quão saborosa devia de ser panada, de fricassé, com cebolinhas ou ervilhas, como tantas vezes a saboreára quando *embagado*.

Sentin tambem uma tal ou qual inveja pela mucosidade que sahia pelas ventas da vacca e que ella parecia deliciar-se em lambor, como se lhe refrescasse o corpo esbraseado. E, essa mucosidade, trazendo-lhe á mente a séde que o devorava, fez-lhe saltar um sentido queixume!

Qual não foi, porém, o seu espanto, quando ouviu a vacca perguntar-lhe n'um doce gemido:

— Que tendes irmão?

E apalpando-se dos pés á cabeça, a este qualificativo de irmão, pensou momentaneamente que se encontrava junto da famosa *Jo que Jupiter* ou *Juno* tivessem novamente transformado afim de evitar: o primeiro, a vingança da segunda, ou esta os arroubos apaixonados do primeiro, e que, seguindo em carreira desordenada através a Grecia, a Ilíria, o Bosphoro ou Scythia, ali descansasse.

Ohiu então em volta, e, não vendo Argus, nem sobre os flancos do animal — salvo seja — o terrivel moscardo enviado por Juno, atrevu-se a responder:

— Se soubesseis a séde que tenho!

— Pois aqui tendes os meus uberês á vossa disposição, retorquiu a vacca.

— Oh! Uberrima senhora vacca, disse Seraphim, como agradecer-vos?!

E ditando-se sobre a areia que mais se semealhava, pela ardencia, ás grelhas de S. Lourenço, tomou entre os labios uma das glandulas, fechou os olhos, e bebeu, bebeu, bebeu, até adormecer repleto de leite que poderia servir para crême, para manteiga.

Ao acordar, porém, ao acordar, o que elle viu, queriam todos os pequerruchos vêr, ouvir, cheirar gostar e finalmente apalpar.

(Conclue no proximo numero).

VIDA NOVA

«Ao chistoso poeta Arthur Arriegas»

Depois de ter vivido na desgraça,
Metido quasi sempre no bandedo,
Vou deixar a moine e a vinhaça,
A toda a pagodeira passo o pé.

Em vinho nunca mais gastarei massa,
Passarei a beber chá ou café,
Nunca mais ouvirão qualquer chalaça,
Pois tudo deixarei com muita fé.

Afim de não ficar abandonado
Que é coisa mui custosa de roer,
Arranjo uma mulher p'ra me... coser!

Emfim serei um tipo ajuizado,
Pensarei só na esposa, serei terno
E mando a pagodeira p'ro inferno!...

24-5-905.

Camalhães.



DE GALHOFA

Em Guimarães fundou-se uma sociedade
de anti-fumista com o fim de combater o
terrível vicio do fumo, que tantos males
ocasiona.

Se o Burnay d'isto soubesse,
Gritava logo: ó da guarda!...
E mandava á sociedade
Um bilhete p'ra o Bombarda.

N'uma terra da provincia encontra-se
aberto o concurso para policia civil.

Para poderem concorrer é preciso:

Ser deveras descarado,
A vida não ter amor,
Agredir um deputado,
E desancar um doutor!...
No pulso ter gran firmeza,
Ter força phenomenal,
Ter bigode, guis teza,
Emfim, ser grande animal!...

Violette



QUADRAS SEPARADAS

I

Não me iludem as promessas
Nem os beijos de mulher,
Farto estou de conhecer
O que valem essas peças!...

II

Na torre da Fantasia
Stá preso meu coração,
Oxalá permita Deus
Dure sempre essa prisão!...

III

Quem rouba ou quem assassina
O castigo logo tem,
Tu que roubas corações
Não soffres nada, p'rémi!...

IV

Bem longe mora a ventura
E o caminho custa tanto!
A meio vem a tortura
E depois tristessa, pranto!...

La Borna.



O NOSSO CORREIO

Aziikk — Continue, mas com mais gra-
ça e mais cuidado!...

Violette — Mande n'outro genero e com
siada fina.

Berbigão — Isso só em gabinete reser-
vado. Valha-o Deus!...

Parto Queiseus (ou cousa parecida) — O
enhor percisa d'uns banhos de chuva!...
Com certeza tem pancada!...

J. S. — Tenha paciencia. Escapou.

Aleixo (Mafra) — Os srs. correios é que
eem a culpa d'isso tudo!... Como que-
m ler o Casmurro á borla, quando os
ornas chegam ao seu destino vão todos
porcos, parece que andaram pelas mãos dos

carvoeiros!... Isto quando chegam, pois
alguns são colleccionadores. Vamos reclamar
Charadistas — Se fossemos a responder
a todas as perguntas, não nos chegava o
tempo nem o papel!... Já bastam as ma-
gadas... enygmaticas.



COISAS RARAS

Qualquer pessoa aprender a ler sem
mestre pela Cartilha Fraternal do nosso
amigo Ferreira d'Almeida.

— O pequenino actor Raul Soares crescer
mais dois centímetros.



MATUTACÃO

Deo frações do ultimo numero

Charadas em phrase: Biscuito, Alcapão, Repu-
blica, Vill-ça, Toucador, Garrafa, Mario, Alemejo
Providente, Malvado, Feliz, Pacato, La Dorna,
Rei Sagara, Repertorio, Lirio, Bolacha.

Combinadas: Rei Sagara.
Augmentativas: Cabeção, Silvão.
Charada em verso: Pevide.
Maçada geographica: Villa Nova de Cerveira.
Maçada theatral: Maria Costa.

Acostico: Pescada, Savel, Salmão, Carapau,
Goraz

Problema arithmetico:

5-6-7-3-2-
6-7-5-2-3-
7-5-6-3-2-
3-2-3-7-8-
2-3-2-8-8-
23

Proverbio: Por ficar a ver navios
No alto de Santa Catharina.

Decifradoreis

J. S. — Galvota, Fosquinhas, Surpreza, Mathias,
Lephar Eman, A. F. Varino, Arigh, Amadeu,
Ozordep, Otsugua, Mocar, Philomena, Singonim,
Pinóca, Caracol, Moribundo, D. Castor, Mariqui-
nhas, Umbelino, Borgesso.

CHARADAS

Em phrase

Acaba com este bailado n'esta terra portugueza.

2, 2.

Na poesia e na espingarda é terra portugueza

2, 2.

Rullautlio.

Na casaca canta-se o que é vinho 2, 2.

Maricas.

Este appellido habita n'esta villa 1, 2.

N'esta habitação este animal serve para aba-
far 2, 1.

Reporter.

(A Otsugua)
Eu tenho uma ave muito preciso 1, 2.

(A Ozordep)
Na musica este pão e no Bugio está no prego 1,
1, 2.

Luar Sobrac.

Não morra a vogal e esta mulher porque offe-
receu, esta saudação. 2, 1, 2, 1.

Otsugua.

Eu tenho, mas não vejo este fructo 1, 2.

(A D. Maria «Mocar»)
A rôla e esta vogal na roca é uma terra portu-
gueza 2, 1.

Fosquinhas.

O titular tem no peito uma medalha 2, 3.

Surpreza.

No templo e na ilha corre este individuo 1, 2, 2.

No moinho, no moinho, esta comedia palaciana
1, 1.

No alphabeto grego, é animal esta planta 2, 2.

E' imperceptivel o tubo d'este mysterio 1, 2.

J. Caio.

Combinadas

+dal=appellido
+go=ciozo
+co=vão
+co=eraneo
+ra=nodoa
+to=quebrado
Saudação.

1.º+raldo=Homem
2.º+ro=Homem
3.º+la=Farinha
No exercito.

J. S.

Galvota.

1.º+dar=Conservar
2.º+do=No jogo
3.º+dar=Fluctua
4.º+rica=Animal
A meza.

Telephonica

(Ao celebre Galvota)

Trim... trim, trim.

Está lá?...

Estou, mas vou comprar um agasalho 2.

Então vá a Santarem 3.

Acceito o seu conselho porque você tem juizo 5

Olho A'lerta.

PERGUNTAS ENYGMATICAS

Emigmaticas

Qual é o jogo que se vê nas carroças?...

Maricas.

Ha uma casa com quatro cantos, cada canto
tem um gato, cada gato vê tres gatos, quantos
gatos são ao todo?...

J. Caio.

Qual é o homem que anda estampilhado?...

Surpreza.

MAÇADAS

Geographicas

Formar o nome d'uma terra portugueza com as
letras da seguinte phrase:

TELA DE ROCHA

Reporter.

Theatral

Formar o nome d'uma actriz portugueza com
as letras da seguinte phrase:

A mão lá cifra

Fosquinhas.

ACROSTICOS

M
A
G
D
A
L
E
N
A
Flôres

Rullautlio.

Charada em verso

E' immenso o meu pezar 2.
Desconheço o que é ventura,
Quem me dera repousar
P'ra sempre na sepultura!... 2.

Este conceito afinal,
E' terra de Portugal.

Dulceira

ENYGMAS

(A Olho A'lerta)

Com pouco difficuldade
Sem duvida acertará,
Com um gigante que pula
De deante para traz.

Fosquinhas.

Por iniciaes

Q	F	A	B	L	P
1	2	2	3	1	3

Mocar.

P	L	O	M
3	2	3	3

Olho A'lerta.

PHRASEADO

A minha creada é muito má, atirou uma 1, 2, 3
4 cheia de 1, 2, 4, 1, 4 do José, mas tenho 2 em a
mandar prender.

Surpreza.

Logogripho (por syllabas)

A «Mariquinhas»
A prima, segunda e quarta,
Para cobrir, vem a ser,
A primeira co'a segunda
P'ra ninguém a conhecer.

Junte terça com segunda.
Terá coisa sem mistura.

A segunda com a quarta,
Só é boa quando pura.

A terça com a primeira
A segunda bem juntinha,
Dão-lhe objecto de barro
Que se encontra na cosinha.

Agora postas por ordem,
Muito juntinhas, observe:
— Nem a todas as pessoas
O conceito sempre serve.

Vinilos.

CASIMIRO JOSE SABIDO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUCCAO

Officina de canteiro e estatuaria — Fabricante de cal cosida a matto e a carvão — Azulejos, balaustrades e outros productos ceramicos — Explorações de cantarias de Pero Pinheiro e Paço d'Arcos — Alvenarias e saibro para construcções, basalto e vidro para para calçadas, areias para esboços, e barro para faiança.

Cimento Portland estrangeiros (1.ª qualidade) — Tubos de grés e ladrilhos em mosaico, tijolos e barro refractario — Cal Hydraulica — Azulejos estrangeiros.

Jazigos, xadrezes e marmore para moveis, banheiras de marmore, depositos de ardizia para agua — Bacias para retretes, urinoes, lavatorios e bidets, cal em pedra para exportação.

450 - RUA DE S. BENTO - 472

TELEPHONE N.º 828.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.º

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositaros de todos os productos ceramicos da FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide. 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionais e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.ª

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriais, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., também construe todas as fermentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionais e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca ELEPHANTE.

Largo do Conde Barão

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Curva vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATACADO E A RETALHO

46 - RUA DE S. PAULO - 48

(Proximo ao Arco Grande)

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.º

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mecanicas de serrallheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 — Endereço telegraphico, NIKEL.



TYPOGRAPHIA

EDUARDO ROSA

29 - Rua da Magdalena - 31

Trabalhos em lithographia em todos os generos. Especialidade em trabalhos commerciaes. Bilhetes de visita desde 200 réis o cento. Envia-se na volta do correio, quando venham acompanhados da devida importancia. Impressão nitida.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro. 95

Officinas de serrallheria e de dourador e bronzeador de metaes — Premiada na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouros, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASA

DAS

DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguém compre fatos sem primeiro ver o enorme sortimento de bonitos padrões e os preços exceptionaes d'esta alfaiataria.

Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, gabões de Aveiro para homens e senhoras, sobretudoos da moda, tudo por preços sem competencia.

Unico estabelecimento com tesouras á porta.

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho

Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCAO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionais e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvaro — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionais e estrangeiros para moveis, balões e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, porcelana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Lettras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO